

Este ano o desfile foi realizado no dia 13 de abril e reuniu uma multidão de foliões que brincaram o carnaval à moda antiga

Bloco do Id homenageia Dona Luzia da Máquina de Arroz

Flona

*Floresta Nacional
de Silvânia sedia
treinamento de
brigadistas*
PÁGINA 3

Editorial

O espaço da cultura
PÁGINA 2

**Silvanidade:
gente que faz a
nossa história**
**Antonio da Costa
Neto**

*Felizberto (Deco) &
Felicidade (Dadinho):
Um amor tão grande
quanto a luz do luar*
PÁGINAS 10 e 11



Cumprindo a tradição que vai se formando, o Bloco do Id fez seu desfile de 2024 no dia 13 de abril, um sábado. A concentração dos foliões teve início na avenida Dom Bosco, no estacionamento do Estádio Caixetão, por volta das 18h, e o desfile mesmo começou às 21h, descendo pela avenida, 24 de Outubro, praça da Matriz, Mário Ferreira até a praça do Rosário, onde houve concentração em frente a prefeitura.

Este ano, a homenageada foi Maria Luzia Batista Nascimento, a dona Luzia da Máquina de Arroz. Conhecida por sua honestidade e simplicidade, dona Luzia é filha de José de Souza Batista e Luiza Leal Lobo Batista, teve 15 irmãos, sendo 12 vivos atualmente. Ela se casou com José Aquiles do Nascimento, já falecido, e juntos tiveram seis filhos: Vitória, Vera, Celso, Célio, César e Valéria. Além disso, Dona Luzia é avó de 18 netos, possui 13 bisnetos e dois tataranetos. Criado há 11 anos, o Bloco do Id só deixou de circular em 2021, por causa das restrições impostas pela pandemia de Covid-19. O primeiro foi Id Brenner, que dá nome ao Bloco. Em seguida foram homenageados: Nigrinha da Carlota, Dito Sacristão, Isaura Enfermeira, Professor Orlandino, Ana Maria do Afonso, Dr. Jorge Chadud, Tia Corina e Brasilino.

Moradia

*Programa Minha
Casa, Minha Vida,
modalidade rural,
vai construir 58
casas em Silvânia*
PÁGINA 7

Opinião

Arthur Melo
*Indígenas e a
consciência sobre
dinossauros*
PÁGINA 2

**Se liga na
história**
Cida Sanches
*Os Territórios e
Fronteiras: a questão
da Guerra do Paraguai
em Goiás e em Bonfim*
PÁGINAS 14 e 15

Editorial

O espaço da cultura

Embora guarde uma parcela significativa da história de Silvânia, o Espaço Cultural Juvenal Tavares não recebe, tanto do poder público quanto por parte da sociedade, a atenção e o cuidado que merece. Em breve será entregue mais uma vez à população, após ter recebido uma pequena reforma, ele, no entanto, parece nem ter feito falta. Tanto é verdade que não houve manifestações veementes e continuadas por parte da sociedade em favor de sua reabertura, a não ser ações pontuais, de certa forma isoladas. Alguém se lembra há quanto tempo ele está fechado?

O prédio foi inaugurado no ano de 1963, na gestão do prefeito Milton Tavares de Sousa, o pai, para abrigar um cinema, algo raro em cidades do interior. Resultado de parceria entre o poder público e a sociedade civil, com destaque para o empenho e luta do seu Ivo de Paiva Lenza, a obra foi motivo de orgulho para a população local. Por isso mesmo, teve atuação destacada na vida cultural da cidade. É bem verdade que os tempos eram outros, mas o cinema foi, durante bom tempo, a diversão preferida do silvaniense.

Ao longo desses 50 anos de história, o local viveu altos e baixos, alternando períodos de funcionamento ativo com outros de ostracismo e ainda outros de total abandono. Se colocássemos no papel o tempo em que ele esteve ativo e funcionando em comparação com os períodos de inatividade (leia-se abandono) é provável que este último corresponda a algo em torno de ¼ do total. Ou mais.

Podem estas parecer palavras pessimistas, afinal, não seria apenas o caso de comemorar a reabertura do local? É claro que essa reabertura é fato digno de aplausos e comemoração. Mas fica uma questão no ar: ele estará aberto até quando?

Quando o hospital esteve em reforma, houve uma série de transtornos, mas os atendimentos médicos continuaram sendo feitos de forma improvisada em locais adaptados. É claro! A saúde não pode esperar e a comparação pode parecer exagerada. Talvez seja mesmo. Mas Arte e Cultura, propositalmente escritas como substantivos próprios, fazem parte do arcabouço que sustenta o ser humano e que o faz de fato Humano, e saúde – a própria Organização Mundial de Saúde assim o define – não é a ausência de doença, mas um estado de “completo bem-estar físico, mental e social”.

Bem-vindo de volta, Espaço Cultural Juvenal Tavares! Que tenha vida longa entre nós e funcione de fato como espaço para a Arte e a Cultura, não como fins em si mesmos, mas como meios de promoção da Vida e do Humano!

Indígenas e a consciência sobre dinossauros

Arthur Melo

Especial para A Voz

Humanos pré-históricos no Brasil esculpiram desenhos na rocha ao lado de pegadas de dinossauros, sugerindo que eles podem tê-los considerado significativos ou interessantes, descobriu um novo estudo. As gravuras rupestres, que os arqueólogos chamam de petróglifos, estão em um sítio chamado Serrote do Letreiro, na Paraíba. Os investigadores observaram as marcas pela primeira vez em 1975. Mas agora são interpretadas como relacionadas com as pegadas, na sequência de recentes pesquisas de campo auxiliadas por drones, que descobriram esculturas nunca vistas. As pegadas pertencem a dinossauros do Período Cretáceo, encerrado há 66 milhões de anos. “As pessoas geralmente pensam que os povos indígenas não conheciam o que os cercava ou não tinham qualquer tipo de espírito científico, ou curiosidade”, disse o coautor do estudo Leonardo Troiano, arqueólogo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Brasília. “Mas isso não é verdade. É muito claro que eles estavam interessados nas pegadas. Nunca saberemos se eles sabiam sobre os dinossauros, mas está claro que eles estavam curiosos sobre as pegadas e pensaram que eram significativas de alguma forma.”

Os petróglifos do Serrote do Letreiro não são os primeiros exemplos de arte rupestre encontrados perto de pegadas de dinossauros, mas os autores do estudo disseram acreditar que a clareza sem precedentes da associação entre os dois neste local em particular pode ter implicações significativas em toda a paleontologia, estudos de arqueologia e patrimônio cultural. Não está claro há quanto tempo os petróglifos foram feitos. Mas o estudo – publicado em março na revista *Scientific Reports* – observa que a datação por radiocarbono descobriu que os cemitérios na área têm entre 9.400 e 2.620 anos, sugerindo que as tribos que os deixaram devem ter vivido naquela época. “Essas pessoas provavelmente viviam em pequenas comunidades, utilizando abrigos rochosos naturais que

são muito abundantes na área”, disse Troiano. Os desenhos têm estilos variados, sugerindo que vários artistas podem ter participado deles. Alguns têm formas que lembram plantas, enquanto outros lembram formas geométricas, incluindo quadrados, retângulos e círculos. Os círculos têm cruzes ou linhas dentro deles, que podem parecer estrelas, disse Troiano. No entanto, o que essas marcações significam permanece um mistério. “Todos eles parecem abstratos e se representaram algo para as pessoas que os criaram, não sabemos o que é”, disse ele.

As pegadas do Serrote do Letreiro pertencem a três tipos de dinossauros: terópodes, saurópodes e ornitópodes. Os pesquisadores suspeitam que as pessoas que esculpiram a rocha podem ter confundido algumas delas com pegadas de emas – grandes pássaros nativos semelhantes aos avestruzes, que têm pegadas que parecem quase idênticas às dos dinossauros terópodes. É mais difícil imaginar o que os povos pré-históricos poderiam ter pensado das pegadas dos saurópodes, deixadas por alguns dos maiores dinossauros herbívoros que já existiram e, portanto, diferentes de qualquer animal que lhes fosse familiar. Provavelmente por esta razão, uma associação intencional entre os desenhos e estas impressões específicas é menos clara, observou o estudo.

Troiano disse acreditar que as marcas podem ter sido deixadas durante reuniões comunitárias. “Acho que a criação de arte rupestre estava inserida em algum tipo de contexto ritual: pessoas se reunindo e criando algo, talvez utilizando alguns psicotrópicos. Temos uma planta chamada jurema, que é alucinógena e é usada até hoje”, disse. A intencionalidade é definida não apenas pela proximidade dos desenhos com as impressões, mas também pelo fato de eles se sobreporem ou não a elas. Se eles não se sobrepõem, isso sugere “consideração” por parte dos autores, sugere o estudo. Este caso é outro exemplo arqueológico dessa tendência muito humana de vincular o mundo espiritual criado na imaginação a coisas inexplicáveis no mundo que nos rodeia.”

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares e Daniela Carla de Oliveira Sousa.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás

Telefone: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br - Internet: www.avozweb.com.br

Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As idéias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Floresta Nacional de Silvânia sedia treinamento sobre o Sistema de Comando de Incidentes

Nos dias 23 e 24 de abril, ocorreu na Floresta Nacional de Silvânia o treinamento sobre o Sistema de Comando de Incidentes, conhecido como SCI 100, utilizado para gerenciar emergências, como incêndios ou desastres naturais. O principal objetivo do treinamento foi estudar a estrutura do SCI 100, proporcionando uma abordagem padronizada para o comando, controle e coordenação das operações em situações de crise. Durante o curso, uma atividade estratégica foi o uso da caixa de areia como ferramenta para o combate ao fogo em unidades de conservação.

O curso foi conduzido pelos analistas ambientais do ICMBio Bruno Contursi Cambraia e Hudson Coimbra Felix e contou com a participação de 30 brigadistas do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiver-



Brigadistas de diversas unidades de conservação estiveram reunidos na Flona de Silvânia para o treinamento

sidade, provenientes de diversas unidades de conservação, como o Parque Nacional de Serra da Bodoquena (MT), Parque Nacional da

Chapada dos Veadeiros (GO), Reserva Experimental de Terra Ronca (GO), Floresta Nacional de Brasília (DF), Parque Nacional da Chapada

dos Guimarães (MT) e Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins (TO), dentre outros.

A escolha da Flona de

Silvânia como sede para o treinamento destaca a importância dessa unidade de conservação, localizada em um ponto central da Gerência Regional do ICMBio, que abrange os estados de Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Além de promover o treinamento, a visita à Flona de Silvânia também contribui para o ecoturismo do município, gerando benefícios econômicos através do aumento do ecoturismo, pesquisas e contratação de mão de obra local, além dos impactos positivos na economia da cidade, como o ICMS Ecológico.




supermercado
SICKEIRA
Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO

Advocacia, Consultoria e Assessoria
Causas Cíveis e Previdenciárias (Aposentadoria e Pensão)
Luciana Ramos Batista
ADVOGADA
Fone: (62) 3332-2349
Rua Coronel Vicente Miguel nº 186
Centro, Silvânia - Goiás
ramosbatistaadvocacia@hotmail.com


NIÃO Ltda
Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483
Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO

Homenageando Dona Luzia “da máquina de arroz”, Bloco do Id fez seu 10º desfile no dia 13/04



Dona Luzia foi presença animada no desfile que reuniu uma multidão pelas ruas da cidade

O Bloco do Id fez seu décimo desfile pelas ruas de Silvânia no dia 13 de abril, um sábado.

A instituição foi criada há 11 anos e neste período apenas não saiu às ruas no ano de 2021 por causa da pandemia da Covid-19.

Sempre privilegiando o Carnaval para as famílias, com as marchinhas, o Bloco do Id tem como propósito oferecer oportunidade para que as cidades da região brinquem um Carnaval sadio, alegre, reunindo os mais diversos segmentos sociais.

Nos primeiros anos, o Bloco desfilava na sexta-feira de Carnaval, porém objetivando um custo menor nas despesas, que são bem mais elevados no período carnavalesco, a manifestação popular se transformou no Carnaval Fora de Época, porém sem perder a alegria, a organização, a folia e a participação popular que vem crescendo a cada ano.

Outro objetivo do Bloco é homenagear a cada ano um silvaniense. O primeiro foi o Id, que dá nome ao Bloco. Em seguida foram homenageados: Nigrinha da Carlota, Dito Sacristão, Isaura Enfermeira, Professor Orlandino, Ana Maria do Afonso, Dr. Jorge Chadud, Tia Corina e Brasilino.

Em 2024, a homenageada foi a Dona Luzia da Máquina de Arroz.

Nascida em 7 de dezembro de 1941, Dona Luzia é filha de José de Souza Batista e Luiza Leal Lobo Batista, e teve 15 irmãos, sendo 12 vivos atualmente. Ela se casou com José Aquiles do Nascimento, já fa-

lecido, e juntos tiveram seis filhos: Vitória, Vera, Celso, Célio, César e Valéria. Além disso, Dona Luzia é avó de 18 netos, possui 13 bisnetos e dois tataranetos.

Dona Luzia é conhecida por sua honestidade e simplicidade. Ela educou seus filhos para serem cidadãos exemplares e dedicados ao trabalho.

Seu apelido, Dona Luzia da Máquina de Arroz, foi dado devido ao fato de que por muitos anos ela trabalhou com o beneficiamento desse alimento em sua máquina. Ela recebia as sacas de arroz produzidas no meio rural, beneficiava os grãos e os comercializava a granel.

Além disso, Dona Luzia é reconhecida por sua generosidade e caridade, pois sempre ajudou os mais necessitados com sua máquina.

Em 1996, Dona Luzia foi eleita vereadora em Silvânia, exercendo seu mandato de 1997 a 2000. Após esse período, ela decidiu não buscar a reeleição e não se interessou mais pela vida pública.

Atualmente, Dona Luzia reside em uma propriedade rural em nosso município, desfrutando das coisas simples da vida ao lado de sua família.

Aos 82 anos, ainda gosta muito de trabalhar, fazer doces caseiros, queijos e receber as visitas com muito carinho.

Com seu jeito simples e acolhedor, dona Luzia representa muito da tradição e da identidade do povo silvaniense, razão pela qual recebe a homenagem do Bloco do ID.

O desfile

No dia 13 de abril, a concentração dos foliões iniciou a partir das 18 horas no estacionamento do Estádio Caixetão e a descida para o centro de cidade teve início às 21 horas, passando pela Avenida Dom Bosco, Rua 24 de Outubro, Praça da Matriz, Avenida Mário Ferreira e Praça do Rosário, onde houve concentração em frente à Prefeitura.

O desfile que levou uma multidão para as ruas de Silvânia, contou com dois trios elétricos e uma charanga executando marchinhas de Carnaval. Ao logo do percurso, a população foi se juntando ao Bloco, que teve seu ápice na Avenida Mário Ferreira e Praça do Rosário, onde uma multidão aguardava pela chegada da homenageada e dos foliões. Dona Luzia fez todo o percurso em um fusca conversível e foi ovacionada pelos milhares de foliões presentes.

Mais uma vez, o Bloco do Id se destacou pela organização, pela participação das famílias e a alegria dos foliões.

Um dos destaques foi o bonecão que retratou Dona Luzia da Máquina de Arroz, retratado com fiel perfeição pelo artista plástico silvaniense Natalino César, o Mestre Natalino.

Homenageado em 2025

Seguindo a tradição de alternar as homenagens a uma mulher e um homem, a direção do Bloco do Id anunciou que, em 2025, o homenageado será Osmar Lino Soares, o Linão.

Linão é locutor de rádio aposentado. Durante quase 40 anos ele comandou os programas sertanejos Encontro Com Os Amigos (pela

manhã) e Paradão Sertanejo (à tarde), na Rádio Rio Vermelho.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, por Célio Silva)



(62) 3332-1802 / 3332-2364



Pra toda casa, pra toda obra



Agora somos Rede da Construção!

A Kanedo Construções agora faz parte da maior associação de lojas de material de construção de Goiás. O grupo conta com 58 lojas e está há 25 anos no segmento de materiais de construção. Por meio da união de lojas, a Rede da Construção promove a troca de experiências, suporte às lojas e compras em conjunto. Assim, todos saem ganhando, inclusive nossos clientes.

Em breve:

- Nova loja
- Novo Layout
- Nova fachada
- Nova identidade visual
- Novos uniformes
- Promoções e campanhas

Mas algumas coisas não mudam:

- Mesmos Proprietários
- A equipe que você já conhece
- Mesma formas de pagamento e negociações
- Entrega confiável e rápida

AV. DOM BOSCO Nº1641 - NOSSA SR. DE FATIMA, SILVÂNIO-GO
☎ 62 3332-1802 ☎ 62 3332-2100

ESPAÇO QUILIBRIUM



Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F



Rua 09 de Julho
Park Residencial Anchieta
Quadra 11, Lote 18, Silvânia-GO



(62) 99966-1726

Coopersil participa do Programa Mais Leite Saudável e leva assistência técnica aos produtores

A Cooperativa Agropecuária Mista do Produtores Rurais de Silvânia – Coopersil participa do Programa Mais Leite Saudável - PMLS, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Esse Programa permite que agroindústrias, laticínios e cooperativas de leite participantes utilizem créditos presumidos do PIS/Pasep e da Cofins para a compra do leite “in natura” utilizado como insumo de seus produtos lácteos, em até 50% do valor a que têm direito.

O valor desses créditos poderá ser utilizado pela empresa para compensação de tributos federais, ou para ressarcimento em dinheiro.

Para participar, e ter acesso aos benefícios, o laticínio ou cooperativa deverá, como contrapartida, executar um projeto que promova o desenvolvimento de seus produtores de leite. O valor do projeto deve ser de no mínimo 5% do

valor dos créditos a que a empresa tem direito.

O projeto tem que ser aprovado pelo Ministério da Agricultura, que é quem faz o acompanhamento técnico.

Em sete anos de existência o PMLS já permitiu que mais de 140 mil famílias de produtores de leite fossem beneficiadas com os projetos, inclusive assistência técnica, o que tem resultado em melhoria na produtividade e qualidade do leite, bem como na rentabilidade do produtor. São mais de 500 empresas participantes, superando 1.400 projetos que abrangem mais de 2.000 municípios brasileiros.

Em Silvânia, os produtores de leite contam com o fornecimento de assistência técnica voltada prioritariamente para gestão da propriedade, implementação de boas práticas agropecuárias e capacitação de produtores rurais.

Esse projeto tem como fi-



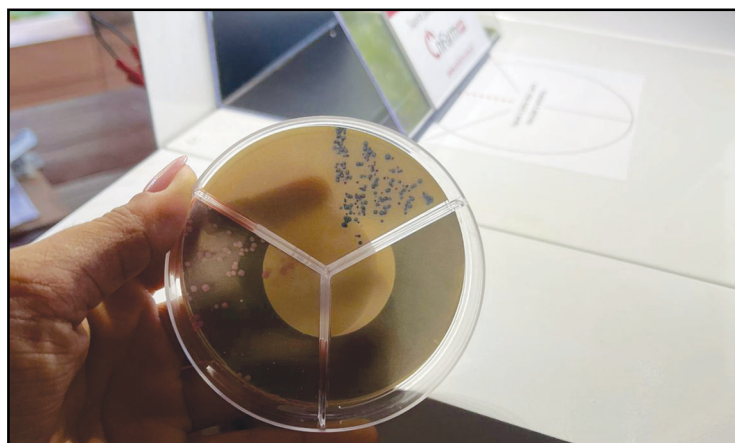
Equipamento entregue nas propriedades assistidas permite diagnosticar mastite em 24 horas

nalidade implementar inovações sobre a saúde de úbere, o uso racional de antibiótico e o bem-estar animal nas propriedades contando com a entrega de 39 laboratórios a campo juntamente com a representante técnica da Rúmina, na re-

gião Agro Reis, para melhor diagnóstico de mastite clínica e subclínica das fazendas.

A ferramenta OnFarm, entregue nas propriedades assistidas, trata-se de solução digital que ajuda no monitoramento da saúde do úbere. O

equipamento é um minilaboratório que permite diagnosticar em até 24 horas o agente causador da mastite, que, pelo método de análise tradicional de coleta de amostra e envio para laboratório, pode levar de 10 a 15 dias.



Coopersil e Fundação BB realizam curso de irrigação de maracujá

Projeto de Fruticultura realizado numa parceria entre a Coopersil e a Fundação Banco do Brasil desenvolve junto aos produtores as melhores formas para plantio e cultivo de maracujá.

Uma das primeiras ações do projeto foi a realização do



curso sobre irrigação do cultivo de maracujá na comunidade dos Macacos, nos dias 18 e 19 de abril. O curso trouxe aos produtores orientações sobre as melhores formas de irrigar o maracujá para produzir melhores frutos.

Para o presidente da Coopersil, o projeto surgiu diante da necessidade de diversificar o trabalho da cooperativa e procurar trazer outros horizontes que proporcionem outras fontes de renda para os cooperados.



CNJ e cartórios lançam campanha e sistema de Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos

Doar órgãos está mais fácil, rápido e seguro. O presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Luís Roberto Barroso, e o corregedor nacional de Justiça, ministro Luis Felipe Salomão, lançaram, no dia 02 de abril, durante a sessão plenária, a campanha “Um Só Coração: Seja Vida na Vida de Alguém.” A iniciativa também marca a regulamentação do sistema de Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos (AEDO).

Quem desejar ser um doador de órgãos poderá manifestar e formalizar a sua vontade por meio de um documento oficial, feito digitalmente em qualquer um dos 8.344 cartórios de notas do Brasil. “Essa ação pretende fomentar ainda mais as doações. Em 2023, a cada mil pessoas que faleceram no país, das quais 14,5 poderiam ser potenciais doadores, apenas 2,6 efetivaram a doação,” destacou. Segundo o ministro, a campanha visa estimular e contribuir para “transformar o luto dos que morreram na alegria dos que podem se beneficiar desses órgãos”.

O ministro Barroso reforçou a importância da doação e a segurança do sistema. “É um instrumento validado juridicamente e agiliza o processo de doação, além de facilitar a consulta de médicos e familiares sobre o desejo do paciente. É preciso conscientizar a população de que o processo está cada vez mais seguro e o efetivo engajamento de todos poderá salvar muitas vidas.”

Desenvolvida pelo Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal (CNB/CF), entidade que reúne os cartórios de notas de todo o país, e regulamentada pelo Provimento n. 164/2024 da

Corregedoria Nacional de Justiça, a autorização eletrônica estará disponível gratuitamente pelo site www.aedo.org.br e por meio da Central Nacional de Doadores de Órgãos, que ficará disponível para consulta pelo CPF do falecido, feita pelos responsáveis do Sistema Nacional de Transplantes, do Ministério da Saúde.

“O provimento que regulamenta o procedimento de doação de órgãos assegurou a importância de que todos os cidadãos tenham acesso gratuito a um mecanismo seguro que fomente e agregue o maior número de doadores de órgãos e tecidos com o objetivo de que seja respeitada a declaração de vontade do doador,” assinalou o corregedor nacional de Justiça, ministro Luis Felipe Salomão.

Também presente na sessão, a presidente do CNB/CF, Giselle Oliveira de Barros, explicou que o procedimento agora fica simplificado, claro e seguro e que, em poucos cliques, a pessoa certifica sua vontade em ser doadora. “AAEDO soluciona importante demanda social que envolve a formalização da vontade de uma pessoa em ser doadora. Por meio de um documento oficial com plena validade jurídica, feito por um tabelião de notas, ela comprovará o desejo expresso em vida de esta pessoa salvar a vida de outra”.

Pela legislação vigente, quem autoriza a doação em caso de morte encefálica é a família do cidadão, que precisava estar ciente da intenção da pessoa em doar seus órgãos e/ou tecidos. Com a AEDO, esta manifestação de vontade fica registrada em uma base de dados acessada pelos profissionais da Saúde, que terão em mãos a comprovação do desejo do



Lançamento da campanha Um Só Coração, do CNJ com a Corregedoria Nacional de Justiça. FOTO: Rômulo Serpa/Ag. CNJ

falecido para apresentar a família no momento do óbito.

Presente à solenidade, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, assegurou o compromisso de incentivar as consultas ao sistema eletrônico de doação de órgãos por parte dos profissionais de saúde. “Vamos, sobretudo, divulgar essa importante iniciativa às unidades de saúde credenciadas pelo Sistema Nacional de Transplante”, comprometeu-se. Ela destacou ainda que esse sistema é um dos mais robustos do mundo e com reconhecimento internacional, “mas ainda esbarramos em obstáculos, que são a rápida doação dos órgãos, o que esse instrumento vai agora favorecer por intermédio da manifestação expressa de vontade dos cidadãos e cidadãs”, complementou.

Como funciona

Para realizar a Autorização Eletrônica de Doação de Órgãos, o interessado preenche um formulário diretamente no site www.aedo.org.br, que é recepcionado pelo cartório de no-

tas selecionado. Em seguida, o tabelião agenda uma videoconferência para identificar o interessado e coletar a sua manifestação de vontade. Por fim, o solicitante e o notário assinam digitalmente a AEDO, que fica disponível para consulta pelos responsáveis do Sistema Nacional de Transplantes. A plataforma está acessível 24 horas por dia, sete dias por semana, de qualquer dispositivo com acesso à internet.

Atualmente, são mais de 42 mil pessoas que aguardam na fila por um transplante de órgãos no Brasil, 500 delas, são crianças. Somente no ano passado, três mil pessoas faleceram pela falta de doação de um órgão. Pelo sistema, o cidadão poderá escolher qual órgão deseja doar – medula, intestino, rim, pulmão, fígado, córnea, coração ou todos. A maioria das pessoas na fila única nacional de transplantes aguarda a doação de um rim, seguido por fígado, coração, pulmão e pâncreas.

O Conselho Nacional de Justiça, por meio da Corregedoria Nacional de Justiça, terá o papel

de editar os atos normativos referentes à AEDO, monitorar a implementação da AEDO e divulgar a AEDO aos órgãos do Poder Judiciário e ao público em geral.

Seja vida na vida de alguém

Para disseminar o novo sistema de doação, o CNJ e o CNB/CF uniram esforços para lançar a campanha “Um Só Coração: Seja Vida na Vida de Alguém.”

Estrelada pela atriz Giovana Cordeiro, as peças publicitárias incentivam a doação pela AEDO, destacando que a sociedade pode transformar a tristeza em alegria, a saudade em esperança e o luto em renovação.

Toda a campanha foi desenvolvida por meio de parcerias, sem custos para as instituições. Entre os apoiadores estão o Conselho Federal de Medicina (CFM), entidades sindicais de profissionais da saúde, hospitais públicos e privados e santas casas, entre outros.

(Fonte: Agência CNJ de Notícias)

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 99607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

Dra. Daniela Oliveira Sousa
Crefito 11/87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchart)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Espaço Equilibrium
Rua 09 de Julho, Qd 11, Lt 18 - Park Res. Anchieta - Silvânia-GO
Fone: (62) 99966-1726

ORCOM
CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Goiás inicia vacinação contra HPV com dose única

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) deu início ao novo esquema vacinal contra o Papiloma Vírus Humano (HPV), que passa a ser administrado em dose única. A mudança, anunciada pelo Ministério da Saúde (MS), levou em consideração as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), diante de uma série de estudos que comprovaram a proteção com apenas uma dose do imunizante.

A vacina contra o HPV é quadrivalente, protegendo contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do vírus. Ela é disponibilizada de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e tem como público-alvo crianças e adolescentes entre 9 e 14 anos.

O imunizante agora também é indicado para pessoas

portadoras de papilomatose respiratória recorrente (PRR).

“Quem já tomou duas doses, ok, já está protegido. Quem tomou uma primeira dose, está com a segunda atrasada ou agendada, não vai precisar mais tomá-la. Com uma dose só ele já está imunizado”, explica a superintendente de Vigilância em Saúde da SES, Flúvia Amorim.

A Nota Técnica nº 41/2024 do MS, que estabelece a nova estratégia de vacinação, já foi repassada aos 246 municípios goianos. A ideia é ampliar a cobertura vacinal e intensificar a proteção contra o câncer de colo do útero e de outras complicações associadas ao vírus.

Dados parciais da cobertura para a vacina contra HPV em 2024 em Goiás é de 62,92% para primeira dose em meninas e 46,77% para a

segunda. Já no caso dos meninos, a cobertura é de 45,61% (primeira dose) e 25,48% (segunda dose).

“A gente está falando de proteção para a vida inteira, não só para essa hora que o adolescente toma a vacina, mas para a vida adulta, quando ele estiver na fase sexualmente ativa. Então é importante vacinar. Lembrando que os adolescentes respondem melhor à vacina, e por este motivo essa vacina é voltada a essa faixa etária”, ressalta a superintendente.

HPV

O HPV é uma infecção sexualmente transmissível (IST) e uma das principais causas relacionadas a doenças como câncer no ânus, vulva, vagina, pênis, orofaringe e colo do útero.

O câncer de colo de útero



Vacina contra HPV passa a ser aplicada em dose única em crianças e adolescentes de 9 a 14 anos

é o segundo tipo da doença mais comum em mulheres em Goiás e o quarto tipo de câncer mais letal para o público feminino no estado.

Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (Inca), cerca de 10 milhões de pessoas no Brasil são portado-

ras de HPV, e 700 mil novos casos de infecção pelo vírus devem surgir anualmente.

(Fonte: Agência Cora de Notícias, por Juliana Carnevalli, via Secretaria da Saúde - Governo de Goiás/ Foto: Iron Braz)

Programa Minha Casa, Minha Vida - MCMV Rural, vai construir 58 moradias em Silvânia

Goiás foi contemplado com 3.463 unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida, nas modalidades Rural e Entidades.

Essas modalidades garantem moradia tanto para comunidades urbanas organizadas quanto para grupos específicos, como agricultores familiares, povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombos rurais e povos tradicionais que residem em áreas rurais.

Entre os municípios contemplados estão Silvânia, Leopoldo de Bulhões, Vianópolis, Orizona e Catalão, na Região da Estrada de Ferro.

Em Silvânia, são 58 moradias rurais em projeto apresentado ao Governo Federal pela Associação Estadual dos Pequenos Produtores Rurais (AEPAGO). Também em projeto apresentado pela AEPAGO, o município de Vianópolis foi contemplado com 84 casas.

Em Leopoldo de Bulhões,

serão 18 moradias reivindicadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares.

A cidade de Orizona foi contemplada com 110 casas, através da Associação dos Moradores da Quadra 308 do Recando das Emas, a AMEREC. Já em Catalão, serão 43 moradias rurais através da Associação Estadual dos Pequenos Agricultores de Goiás, AEPAGO.

Em 2023, o Governo Federal publicou um edital de chamamento do projeto, onde cada instituição, seja ONGs ou governamental, poderiam apresentar os projetos. No caso de Silvânia e boa parte dos municípios da Estrada de Ferro foram apresentados pelo Movimento Camponês Popular. Em Leopoldo de Bulhões quem apresentou foi o Sindicato dos Trabalhadores, mais nenhuma prefeitura da região fez pleito

a esse projeto.

As famílias já foram cadastradas e previamente aprovadas pela Caixa Econômica Federal

que é o órgão gestor do recurso, o convênio será com a Associação que representa as famílias e que fez o projeto.

O lançamento do programa Minha Casa Minha Vida, Modalidade Rural e Entidades aconteceu na semana passada no Palácio do Planalto, em Brasília, quando um grupo de agricultores

familiares de Silvânia se fez presente.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho FM, Célio Silva, com

informações Secretaria de Comunicação Social do Governo Federal e Movimento Camponês Popular)

Agora contamos com

NOVO ESTACIONAMENTO

Mais conforto e comodidade para você!

Faça seus pedidos também pelo Whatsapp:

(62) 9 9628-9949

150 famílias são beneficiadas com cartões dos programas Mães de Goiás e Dignidade

No dia 18 de abril, foram entregues mais 150 benefícios para as famílias de Silvânia.

Em uma parceria com o Governo do Estado de Goiás através do Goiás Social, foram entregues 147 cartões do Programa Mães de Goiás e 3 do

programa Dignidade.

Mais qualidade de vida! Este é intuito destes programas que levam até as famílias vulneráveis do nosso município um auxílio para proporcionar uma alimentação de qualidade.



Os beneficiados pelos programas “Mães de Goiás” e “Dignidade” receberam seus cartões no Atenas

PROGRAMA CIDADE EMPREENDEDORA

No dia 30 de abril, foi realizada na Secretaria de Indústria e Comércio de Silvânia, uma reunião geral entre os consultores do SEBRAE e servidores públicos municipais, representantes das áreas de Educação; Desenvolvimento Social; Saúde; Cultura; Turismo e Lazer; Meio Ambiente; Justiça e Segurança Pública, Licitações; Contabilidade; Controladoria; Trânsito; Agri-

cultura e Procuradoria Jurídica com tema de “Cidade Empreendedora”.

Os representantes Dawton Aquino e André Moura exploraram as vantagens e benefícios do Município que é associado ao programa Cidade Empreendedora. Este é mais um importante passo na parceria de sucesso que o SEBRAE tem com a Secretaria de Indústria e Comércio de Silvânia.



41 FAMÍLIAS DE SILVÂNIA IRÃO RECEBER CASAS A CUSTO ZERO

No dia 10 de abril, o prefeito de Silvânia, acompanhado de secretários municipais, assinou contrato com a AGEHAB para a construção de casas a custo zero.

No evento realizado no Palácio Pedro Ludovico Teixeira a AGEHAB liberou a construção de cerca de 1.782 casas, e Silvânia receberá 41 delas.

O prefeito e equipe ficaram imensamente felizes em poder trazer benefícios para nossa população e principalmente para aquelas famílias que mais precisam de um lar.



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO REALIZOU REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO SAEGO

No dia 17 de abril, a Secretaria de Educação realizou reunião de apresentação dos resultados do SAEGO ALFA 2023, e pactuação de metas para as escolas municipais no SAEGO 2024.

A SAEGO (Sistema de Avaliação Educacional do Estado de Goiás), é uma avaliação educacional criada pelo Estado de Goiás, e aplicada nas turmas de 2º e 5º ano das Escolas Municipais.

O objetivo da avaliação é

diagnosticar o nível de aprendizado dos alunos, identifican-

do avanços e desafios em Língua Portuguesa e Matemática.



Escola Manoel Caetano recebe Prêmio Leia

A Secretaria de Educação de Silvânia parabeniza toda a equipe gestora e núcleo pedagógico da Escola Manoel Caetano pela premiação recebida! A união entre o Governador Ronaldo Caiá-



do e o Governo de Silvânia tem trazido grandes resultados para nossa cidade! Essa premiação representa a adesão ao programa Leia, que dá condições para que a criança seja alfabetizada na idade certa. A Secretária de Educação, ressalta o quanto é bom e satisfatório ver o esforço de tantos servidores dedicados ao aprendizado dos nossos alunos sendo reconhecido!

“Deixo aqui nossos cumprimentos aos guerreiros desse prêmio, os alunos, pelo excelente resultado na avaliação da prova do Saego Alfa do Programa Alfa

Mais Goiás! O município de Silvânia se orgulha da comunidade educacional que possui, pois são pessoas que fazem com que a educação de Silvânia seja destaque no nosso grandioso Estado de Goiás” - declarou a secretária.

A premiação conquistada é uma comprovação de que quando se investe em educação os resultados aparecem. Parabéns, articuladora Elaine Moraes, ex-diretora Gislene Barbosa, professora Daniela Nordony e a toda comunidade escolar da Escola Manoel Caetano, vocês foram excepcionais!

37ª Exposição Agropecuária e 21ª Feira de Agronegócios



Mais Qualidade de Vida

No dia 23 de abril, a equipe do EMAD - Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar recebeu, através do Conselho do Idoso, mais de R\$15.000,00 (quinze mil reais) em equipamentos que irão auxiliar nos atendimentos.

A equipe do EMAD está sempre empenhada em promover a saúde, prevenção e tratamento de doenças e, a reabilitação. E com toda certeza estes equipamentos irão facilitar mais o êxito dos atendimentos.



Inscrições Processo Seletivo - PROBEM 2024/2

O Programa Universitário do Bem (ProBem) está com edital aberto para 4.000 (quatro mil) novas bolsas oferecidas para estudantes universitários em situação de vulnerabilidade social de todos os 246 municípios goianos.

Para participar, o candidato precisa:

Residir no Estado de Goiás;
Estar inscrito no Cadastro Único, com cadastro ou atualização realizados entre 02/01/2022 até 08/03/2024;

Ter vínculo com uma Instituição de Ensino Superior cadastrada no ProBem em curso superior de graduação, na modalidade presencial;

Não frequentar curso superior à distância, semipresencial ou EAD;

Ser socioeconomicamente vulnerável, nos termos do Índice Multidimensional de Carência das Famílias Ampliado (IMCF-A);

Estar cursando a primeira graduação.

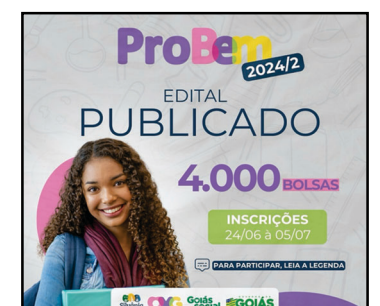
Critérios de seleção:

A seleção dos candidatos é realizada a partir de análise multidimensional de vulnera-

bilidades socioeconômicas. Para tanto, é utilizado o Índice Multidimensional de Carências das Famílias Ampliado (IMCF-A), construído com base nas diversas vulnerabilidades das famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico).

Os candidatos serão classificados em ordem decrescente, conforme valor do índice, considerando as seguintes dimensões:

- Perfil e composição familiar;
- Restrições de acesso ao trabalho e renda;
- Falta de acesso ao conhecimento e escolaridade;
- Escassez de recursos (privações de acesso a bens e serviços necessários às famílias);
- Carências habitacionais (condições de moradia).



GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Felizberto (Deco) & Felicidade (Dadinha): Um amor tão grande quanto a luz do luar

Antonio da Costa Neto

Valho-me aqui das lindíssimas palavras da consagrada poetisa goiana Sônia Ferreira, amiga íntima de toda a família, quando fala, lindamente, da casa do Seu Deco e Dona Dadinha, no seu Relicário de Lalá, que, segundo retrata em sua poesia densa de beleza e ternura, que conto aqui com a licença poética de detalhar, e, era assim:

“Um telhado envelhecido, enternecedor, carregado de encantos e irradiando luz. Em meio ao verde das mangueiras, bananeiras frondosas, o lodo do tempo e cachos de picumãs formados por um inesquecível fogão caipira. Tudo cheirava a histórias antigas, por dentro e por fora. Uma fartura na mesa, nas panelas e nos varais. Gamelas de quitandas, caixetas de marmelada caseira, variedade de doces em calda. Tudo feito pelas habilidosas mãos das filhas, de sobrinhas e da rainha do lar como era a criação da gente boa da roça na lida

benfazeja do dia a dia. Produzindo as delícias que alimentavam corpos e almas.

Tinha sempre muitas cuias e baldes de jabuticabas fresquinhas e muitas bananas pintadinhas em pencas misturadas. Uma fruteira derramando marmelos fresquinhos e perfumados saídos há pouco do quintal. Voltas e voltas de linguças, lombo defumado de porco, dependuros em um arame, pertinho da tábua de queijos e requeijões, amarrada ao teto por cordas de bacalhau. As pessoas contemplavam as labaredas do fogão com olhos de cobiça. Um enorme tacho de pamonhas quentinhas também salivava os visitantes. Dona Dadinha tinha alma de anjo, mãos de artista culinária; um dom no doce, no sal e tocava bandolim. Era morena clara, de olhos lindos, azulados que dizia serem herdados de sua mãe, de quem enchia a boca para falar o nome: Flora. Bem polida, culta e bonita. Da família Felix de Souza e também aparentada dos Batistas.”

E continua: “Já Seu Deco era dos Correia Bittencourt. Tinha amizade com Carmo Bernardes - do que muito se orgulhava - e outros escritores, artistas e poetas que eram trazidos para o convívio da família pelas amizades de suas filhas, o que era, para ele motivo de muitas alegrias. Todos eles amigos de uma boa prosa, aventureiras caçadas, pescarias cheias de causos e as histórias dos trabalhos, as pousadas conduzindo o gado. Os compa-

**“Dona Dadinha
tinha alma de anjo,
mãos de artista
culinária; um dom
no doce, no sal e
tocava bandolim.
{...}**

**Deco era como um
mestre contando
casos, ensinando,
dando conselhos e
falando das histórias
da família, dos
filhos, dos problemas
e soluções.”**

dres, comadres, amizades boas e inesquecíveis. Gostava de contar casos, de observar a chuva e se encantava com os cristais de lua, cheio de sensibilidade. Falava destas coisas entre suspiros, um gole de pinga para engraxar a garganta e por que não, de quando em vez, uma bafurada esenhando nuvens de fumaça que deixavam aquele cheiro gostoso no ar.

Em uma das paredes da casa, a espingarda, a capanga de apetrechos de caça e pesca. A buzina e um chifre pequeno pra beber água. Uma bainha rústica de couro, já encarquilhada, com facão bem amolado que brilhava ao reflexo da luz. Gamelas, laços antigos, esporas, arrelho



Felisberto e Felicidade – Deco e Dadinha – casal de heróis, de pais exemplares. Gente ligada ao trabalho, à fé em Deus, à dignidade do lar e à criação dos filhos. Homem mais que nobre, de grandes amizades, do trabalho e da verdadeira sabedoria em todas as dimensões e contextos. Ela, das lides, das preces. Mãe prestimosa, com suas silenciosas lições de caridade, cuidando dos enfermos, dando aos filhos pelo exemplo, verdadeiras lições de vida e soledariedade. Nossa homenagem a eles, ao amor que os une e os frutos que deixaram e que sempre farão a diferença para o enorme bem, a alegria. Herdeiros da mais verdadeira felicidade. Em todos os sentidos

e outros objetos carregados de saudades. Seu pito de palha, com fumo de rolo, aceso, compunha o cenário de conversas. Tinha também os coxonilhos, cabeças tratadas de bichos do mato. Na saída, uma cadeira lar-

ga com assento de couro e o que restou de um velho catre que de tanto tempo já fazia parte da família.

Seu Deco era gordo, baixo, moreno, simpático, inteligente, malicioso. Era dessas pessoas



A generosa e vencedora prole de Deco e Dadinha (Felizberto e Felicidade) gente feliz, boa, trabalhadeira, de muitos louros e vitórias. Pais e mães de filhos vencedores, profissionais, pessoas boas, honestas, vencedoras e grandes exemplos. De pé – da esquerda para a direita: Marisinha, Chiquinho, Maria Aparecida, Tonhão e Maria de Jesus, nossa querida Cotinha. Sentadas: Lourdes, a Uda, Tiana e Teresinha. Falta no grupo, Lalá, Geralda, a autêntica representante da música, da poesia e das artes na família



Lalá, a Geralda, infelizmente, falecida muito precocemente. A gestora da poesia, das letras e da música no seio da família. A grande responsável por encher a casa com os amigos e amigas de Goiânia. Ligada a escritores, poetas e artistas. Gente que ama a nossa terra e que Lalá sempre trazia para visitar a cidade, conhecer

sua família e experimentar as delícias produzidas pela família, o folclore, as tradições, as festas. Lalá nos abandona muito cedo deixando uma lacuna que já mais será superada. Deixa filhas, netos e lembranças de inúmeras alegrias, as lembranças de seu riso de festa e de sua voz absolutamente maravilhosa

que ria com os ombros e os olhos, ao mesmo tempo, lindamente, transcendendo a pureza que sempre trouxe dentro de si. Moleque, Guerreiro e Tarefa eram nomes de seus cachorros perdigueiros. Ele apreciava as serenatas, as modas de viola, contar histórias e ficar acordado até de madrugada beirando o fogo e sabendo das lendas da festa de São Sebastião, lá do trabanda do Córrego Lava Pés, onde ficava a chácara que ele adorava e à qual dedicara, por ele e pela família quase que sua vida toda.”

Dona Dadinha criou com todo afinho, carinho, cuidado, muita dedicação e pulso forte a imensa tribo das filhas e filhos do casal: Uda, Tiana, Cotinha, Terezinha, Tonhão, Lalá, Marizinha, Cidoca e Chiquinho. Dos tempos em que as moças deveriam ser preparadas nas prendas domésticas para serem boas e dedicadas esposas ela quebrou este paradigma e foi muito além. Além de qualificar suas meninas nas lides da casa, limpar porcos, fazer queijo, farinhas, polvilho, doces, biscoitos, bolos, compotas e outras delícias, ela também as orientou para que estudassem, tivessem sua independência e todas foram alguém na vida e todas muito bem-sucedidas: advogadas, mestras, professoras, servidoras públicas bancárias. Mães, como ela foi, dedicadas, cuidados, responsáveis. E também os meninos que se tornaram cidadãos de bem, chefes de família exemplares. E o melhor de tudo, gente feliz e realizada com a vida. Cuidou bem e prestimosamente de sua Uda, a primogênita, que não teve condições físicas para o trabalho, os estudos, mas foi sempre cercada de carinho, afeto, atenção. Foi muito feliz e era dona de uma inteligência, memória e bondade no coração invejáveis.

A família, preservando o seu especial encanto, mantém nos acervos pessoais muitas peças que nunca deixarão de guardar o referencial da história e o cheiro gostoso das tradições que não voltam mais.

São tulhas, gamelas (muitas delas fabricadas pelo Seu Deco), banquetas, bancões; oratório (feito pelo avô materno da família, “Totó”). Tem ainda um tacho grande e um armário, que narram fascinantes contos vividos por Dona Dadinha, seus antepassados e as saudades dos tempos ditos. Retratos nas paredes, pratos de louça e porcelana, estampas, santos, imagens e uma infinidade de trechos, com lembranças e cheiros da história deste amor grandioso que ilumina e iluminará para sempre a todos nós.

Me lembro, de ainda menino, ir, quase todas as noites para a venda do Seu Deco e ficar escutando as conversas respeitadas do meu pai com ele e com os outros homens que ali se reuniam num tempo em que a cidade não oferecia mais nada para se fazer no começo das longas e rotineiras noites. Seu Deco era como um mestre contando casos, ensinando, dando conselhos e falando das histórias da família, dos filhos, dos problemas e soluções. Ensina-va remédios, contava anedotas no meio das risadas e os causos que ele inventava tão cheios de verdades que a gente acreditava. Ele tinha um bico avantajado na barriga e me disse que tinha engolido uma cabeça de bode – claro para fazer graça.

Eu acreditei, mas não perguntei se o bode estava vivo ou morto e mantive esta dúvida na cabeça por muito tempo. Deco e Dadinha foram e ainda são, pelos seus descendentes um jardim iluminado de lírios, cravos, dalias, sempre-vivas, que são seus filhos, netos, bisnetos, tri e tetranetos que aí estão enfeitando a vida e fazendo o bem que aprenderam com suas lições e exemplos. Uma grande família que mais forma uma constelação de brilho e luz. Frutos dos ensinamentos, da beleza e da eterna felicidade, uma herança, acima de tudo feliz, benigna e, tomara, eterna.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com

Silvaniense se torna Mestre em Ciências da Computação pela Universidade de Purdue, nos Estados Unidos

O silvaniense Pedro Abreu Júnior, 30 anos, defendeu na última terça-feira, 09 de abril, sua dissertação de mestrado em Ciência da Computação pela Universidade de Purdue, em Lafayette, estado de Indiana, nos Estados Unidos.

O título da dissertação é “*A translation of OCaml GADTs into Coq*”, em tradução livre “Uma tradução de GADTs em OCaml para Coq”.

Pedro Abreu Júnior mudou-se para os Estados Unidos em 2018 para estudos, concluindo agora o Mestrado em Ciências da Computação.

Ele é silvaniense, filho de Pedro da Costa Abreu, falecido em 2003, e Rosa Delmira Abreu, servidora da carreira da Caixa Econômica Federal.

Pedro estudou no Instituto Auxiliadora. Depois, mudou-se para Morrinhos,



Pedro, ao final da defesa da pesquisa que lhe conferiu o título de mestre

Anápolis e Brasília e, posteriormente, para Lafayette – Indiana, nos Estados Unidos.

Concluído o Mestrado, seu plano agora é tirar umas férias de dois meses no Brasil e depois mudar-se para a Europa, onde

vai investir no seu podcast no nicho da sua área de pesquisa chamada *Type Theory Forall*.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Veremelho FM, por Por Célio Silva / Foto: Arquivo pessoal de Pedro Abreu)

Silvânia quer superar arrecadação do ano passado nas doações do IR para fundos da Criança e Idosos

Termina no dia 31 de maio o prazo para o contribuinte entregar a Declaração do Imposto de Renda, ano base 2023.

E, como em anos anteriores, o declarante pode destinar parte do imposto que ele terá que recolher para os Fundos Municipais da Criança e Adolescentes e do Idoso.

Para isto, basta fazer esta opção no ato do preenchimento da Declaração do Imposto de Renda. A legislação permite a doação de até 3% para cada um dos fundos.

E como ano ano passado, em Silvânia, está acontecendo mobilização para que o contribuinte destine recursos

para esses dois fundos.

Entidades ligadas aos idosos e à criança e ao adolescente, conselhos, poder público, contadores e imprensa de Silvânia se unem nesta campanha para fazer com que os recursos arrecadados no chamado Imposto de Renda Solidário superem os do ano passado.

No Imposto de Renda ano base 2022, Silvânia foi um dos municípios goianos que mais arrecadaram.

A Capital, Goiânia, liderou a arrecadação com um total de R\$ 2 milhões e 200 mil. Rio Verde atingiu a arrecadação de R\$ R\$ 1 milhão e 800 mil

Já Silvânia alcançou, no ano passado, R\$ 1 milhão e 200 mil

em doações para os Fundos Municipais da Criança e do Idoso, valor que superou em R\$ 500 mil o que havia sido arrecadado na Declaração do Imposto de Renda do ano anterior, quando as contribuições atingiram R\$ 700 mil.

As informações são do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Goiás.

Este desempenho de Silvânia reflete o empenho de vários setores da comunidade que se sensibilizaram com a causa e orientaram os contribuintes em fazer a doação para os conselhos no ato da declaração do Imposto de Renda.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Veremelho FM, por Por Célio Silva)

Câmara de Silvânia aprova financiamento para infraestrutura no Loteamento Luiza Leal Lobo Batista

A Câmara Municipal de Silvânia aprovou um projeto de lei que autoriza o município a contratar uma operação de crédito (FINISA) junto à Caixa Econômica Federal e ao Banco do Brasil. O financiamento, no valor de cerca de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais), será destinado à construção de infraestrutura e saneamento básico no Loteamento Luiza Leal Lobo Batista.

Durante a sessão de votação, todos os vereadores ressaltaram a importância do projeto. Eles destacaram que a melhoria da infraestrutura é essencial para garantir condições de vida dignas aos moradores do loteamento. As obras previstas incluem a pavimentação de vias, a instalação de redes de água e esgoto, e outras melhorias necessárias para que os residentes possam construir suas casas de forma segura e adequada.

Os vereadores também cobraram urgência do Executivo na implementação das ações previstas. A rapidez na execução das obras é vista como crucial para atender às necessidades dos cidadãos que receberam os lotes. A infraestrutura adequada permitirá que as famílias beneficiadas comecem a construir

suas casas, proporcionando um lar seguro e confortável.

A aprovação do projeto de lei representa um avanço significativo para Silvânia. A construção de infraestrutura e a implementação de saneamento básico no Loteamento Luiza Leal Lobo Batista vão além das melhorias físicas, promovendo dignidade e qualidade de vida para os moradores. O saneamento básico, em especial, é fundamental para a saúde pública e o bem-estar da comunidade.

O próximo passo, após a aprovação do financiamento, é formalizar os contratos de crédito com a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. Em seguida, o Executivo municipal deverá planejar e iniciar as obras conforme o cronograma estabelecido, garantindo a transparência e a eficiência na utilização dos recursos. A expectativa é que as melhorias sejam concluídas dentro de um prazo razoável, beneficiando diretamente os moradores do loteamento.

A iniciativa da Câmara Municipal de Silvânia reflete um compromisso com o desenvolvimento urbano sustentável e o bem-estar dos cidadãos.

Mapa do Loteamento Luiza Leal Lobo Batista



**CÂMARA
MUNICIPAL
DE SILVÂNIA**



Silvaniense Lucilene Maria de Sousa recebe título de Honra ao Mérito da Universidade de Brasília

Honraria é concedida anualmente a cinco ex-estudantes que tenham alcançado reconhecimento nacional e/ou internacional em suas áreas de atuação

A tarde do último 26 de abril foi de emoção para a silvaniense Lucilene Maria de Sousa. Durante CONSUNI Especial em comemoração aos 62 anos da Universidade de Brasília (UnB), ela foi agraciada com o título de Honra ao Mérito concedido anualmente a ex-alunos que tenham alcançado reconhecimento nacional e/ou internacional pelos serviços prestados à sociedade e estejam relacionados à formação acadêmica obtida na UnB. Desde 2021, cinco ex-estudantes são condecorados anualmente com a honraria após parecer e votação de uma comissão destinada exclusivamente para o feito.

Durante a solenidade do CONSUNI especial, a doutora destacou a Educação como única forma de transformar o futuro das pessoas se colocando como exemplo desta máxima. “A Universidade de Brasília mudou completamente minha realidade. Tive acesso ao conhecimento acadêmico e cultural que geraram um impacto transforma-

dor em minha vida”, destacou, contando parte de sua trajetória, que teve início no ensino básico na escola rural, passando pelo fundamental e médio em escolas públicas de Silvânia/GO até chegar à UnB.

Lucilene concluiu a graduação em Nutrição, o Mestrado e o Doutorado em Ciências da Saúde pela UnB e acumula vasta experiência no campo da educação, passando pela docência, pela pesquisa e extensão e pela gestão, tendo assumido diversos cargos durante sua carreira na Universidade Federal de Goiás (UFG), como a Pró-Reitora de Extensão e Cultura; as coordenações do Fórum de Extensão e Cultura da Região Centro-Oeste (FORPROEX CO) e do curso de Nutrição; a direção da Faculdade de Nutrição e da Revista UFG; e a chefia de gabinete da reitoria em 2022.

Há quase dois anos, Lucilene é diretora-executiva da Fundahc/UFG, fundação sem fins lucrativos que gere unidades e/ou serviços de saúde e projetos de ensino, pesquisa, inovação e extensão na área da saúde garantindo qualidade, humanização e inovação, aliada à formação de pessoas. “Sem-



Lucilene Maria de Sousa, ao centro, ladeada pelo vice-reitor Enrique Huelva e pela atual reitora Márcia Abrahão, acompanhadas pelos reitores Ivan Camargo (2012-2016), à esquerda, e José Geraldo (2008-2012), à direita

pre amei estudar, ler e escrever. Fiz vestibular para Nutrição e ingressei na UnB em 1994. Lá se abriu um mundo de possibilidades, amizades, conhecimento de novas culturas. Fui a primeira e única da minha família a alcançar o ensino superior. Hoje, tenho a oportunidade de trabalhar com pesquisa, extensão, com formação de grupos que não têm acesso às universidades, que são os grupos vulneráveis, levando a bandeira

da educação. A educação transforma, a educação traz oportunidades”, comemorou.

A gestora contou, ainda, que a formação na Universidade de Brasília só foi possível pela dedicação diária de Lucilene e por auxílios financeiros como bolsa estudantil, moradia na Casa do Estudante e alimentação no Restaurante Universitário. Na instituição, aprendeu línguas estrangeiras, participou do coral, foi monitora de discipli-

nas e bolsista: “Tive incentivos e ocupei espaços que me permitiram concluir o curso e ter êxito no mestrado e no doutorado”.

Lucilene Maria de Sousa foi a única mulher entre os cinco egressos homenageados na solenidade. “Quanta honra e responsabilidade! A educação abre portas, seja pelos conhecimentos adquiridos, pelos contatos, pelas amizades ou pelo amadurecimento político. Devo a esta instituição a minha formação acadêmica, cidadã e humana. Agarrei essa oportunidade e hoje construo novas histórias como docente de uma universidade pública, a UFG, e como gestora de diferentes espaços a partir do legado recebido. Eterna gratidão, sempre a Deus, meus pais, irmãos, familiares, amigos, mestres, colegas de trabalho, ao meu amor e a minha amada UnB”, finalizou.



Lucilene ao lado da decana de Extensão da Universidade de Brasília - UnB, Olgamir Amancia Ferreira



Lucilene Maria de Sousa foi agraciada com o título de Honra ao Mérito concedido anualmente a ex-alunos da UnB

(Texto e fotos: Monique Pacheco)

HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL: DE GOIÁS A BONFIM/SILVÂNIA

Os Territórios e Fronteiras: a questão da Guerra do Paraguai em Goiás e em Bonfim

Cida Sanches

Especial para A Voz

Os Territórios e Fronteiras: a questão da Guerra do Paraguai em Goiás e em Bonfim (Objeto do conhecimento/conteúdo, em conformidade com o Documento Curricular para Goiás Ampliado - DCGO).

Habilidade

(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.

Para manter a memória histórica e publicizar os acontecimentos que foram relegados aos esquecimentos ou perdidos no tempo e facilitar principalmente o ensino da história nas escolas de Silvânia que sofrem com a falta de conteúdos sobre a história local. Não pretendendo esgotar os temas aqui abordados, apenas evidenciar alguns aspectos históricos.

Os Territórios e Fronteiras: a questão da Guerra do Paraguai em Goiás e em Bonfim

Durante o período colonial, os limites das divisas entre as províncias do território brasileiro eram difíceis de serem definidas com exatidão, muitas vezes eram definidas através dos limites das paróquias ou das deliberações políticas vindas do poder central. O território que hoje é o Estado de Goiás pertencia como também era administrado pela Capitania de São Paulo. À medida que se achava ouro, o governo português aproximava-se da região produtora em Goiás, como uma forma de controlar melhor a produção de ouro, evitar o contrabando, responder mais rapidamente aos ataques de índios e controlar revoltas entre os mineradores. No século XVIII foi criado através de alvará régio, a Capitania de Goiás, desmembrada de São Paulo em

1744. Sua divisão foi efetivada em 1748, com a chegada do primeiro governador a Vila Boa de Goyaz, Dom Marcos de Noronha. A partir de 1780, com o esgotamento das jazidas auríferas, a Capitania de Goiás iniciou um processo de ruralização e regressão a uma economia de subsistência, gerando graves problemas financeiros.

Com a Independência do Brasil, em 1822, a Capitania de Goiás foi elevada à categoria de província. Porém, essa mudança não alterou a realidade socioeconômica de Goiás, que continuava vivendo um quadro de pobreza e isolamento. As pequenas mudanças que ocorreram foram apenas de ordem política e administrativa.

Em Goiás, ao longo do século XVIII, vários pontos estratégicos com barreiras foram estabelecidos para reforçar o controle e posse do território e ao mesmo tempo em que legitimavam a ocupação das terras goianas. A partir da edificação das barreiras ficavam proibidas também as aberturas de novas picadas, caminhos ou desvios por onde pudesse passar o contrabando. Os pontos estratégicos eram: na região da Farinha Podre - atual triângulo mineiro, na fronteira leste com Minas, Bahia e Maranhão, à margem do Araguaia na fronteira com Mato Grosso, ao norte em São José das Duas Barras do Araguaia, Duro e Boa Veja e ao sul no Desemboque, Santa Maria, Rio das Velhas e Arrendidos.

Como a região sudoeste de Goiás havia se mostrado totalmente desprovida de metais preciosos ou diamantes, ficou caracterizada como um grande “nada” e esquecida, sendo deixada para quem quisesse povoar e colonizar e enfrentar os índios Caiapó, que deram a essa região um sinônimo: ferocidade e resistência indígena nos séculos XVIII e XIX.

Nas tentativas para a definição dos territórios e fronteiras da Província, no século XIX, Goiás



Casarão onde viveu Vicente Miguel da Silva, morto na Guerra do Paraguai em 1867, em Mato Grosso, filho do coronel Chiquinho. Obra de Carmen Silva

foi dividido em duas Comarcas: a Comarca do Norte, na altura do paralelo 13° onde se localiza o atual estado de Tocantins, e a do Sul. Essa iniciativa de divisão em duas comarcas foi a semente plantada para a origem do atual estado do Tocantins.

Outro fato relevante dessa iniciativa foi a nomeação de Joaquim Teotônio Segurado como Ouvidor da Comarca do Norte, que acabou liderando o primeiro movimento separatista.

O movimento separatista do Norte de Goiás (1821-1823)

A primeira tentativa de criação do que hoje é o estado do Tocantins foi em 1821. O movimento iniciou-se na cidade de Cavalcante. O líder do movimento separatista foi Joaquim Teotônio Segurado, que havia sido nomeado Ouvidor desta Comarca. Teotônio Segurado, entre 1804 e 1809, havia sido também ouvidor de toda a Capitania de Goiás e, quando em 1809, o território goiano foi dividido em duas comarcas, por D. João VI, ele tornou-se ouvidor da Comarca do Norte. Teotônio declarou a Comarca do Norte independente da Comarca do sul, atual estado de Goiás.

Vale ressaltar que Teotônio Segurado não era um defensor da causa da independência brasileira, ele defendia a manutenção do vínculo com as Cortes de Lisboa,

e foi também, eleito representante goiano para a elaboração de uma Constituição comum para todos os territórios ligados à Coroa Portuguesa, diferenciando-se, portanto, do “grupo de radicais”, liderados pelo Padre Luíz Bartolomeu Marques, de Vila Boa, na tentativa de derrubar o Governador de Goiás. Esse movimento fracassou e seus líderes foram presos.

Nesse contexto de instabilidade política, o norte de Goiás deu início a luta pela sua emancipação, reivindicando a criação da Província de Palmas.

No município de Cavalcante, o Padre Francisco Joaquim Coelho de Matos assumiu a liderança do movimento independentista e refugiou-se no interior da capitania. O Pe. Francisco Joaquim soube estimular o sentimento de abandono da população local e procurou apoio da elite pecuarista da região.

As razões do norte para reivindicar a separação foram: Não possuíam o devido retorno dos impostos pagos ao sul, não possuíam uma assistência administrativa adequada, não possuíam uma representação política na província, pagavam altos impostos ao sul.

O movimento rebelde começou em Cavalcante, no dia 14 de setembro de 1821, e foi instalado o governo do Norte com a capital em Cavalcante. Esse go-

verno durou até 1823, quando o decreto imperial determinou a reunificação a Goiás.

Nos mapas abaixo (próxima página) é possível verificar as terras produtivas e acessos a áreas potencialmente produtoras de riquezas, o sudoeste de Goiás é registrado como um grande vazio.

Figura 1. Mapa Geral da Capitania de Goiás (1749 a 1775?) e Joaquim R. de M. Jardim (1836-1891).

Figura 2 - Carta da Província de Goyaz (1875).

A Questão da Guerra do Paraguai na Província de Goiás

O Paraguai conquistou sua independência da metrópole espanhola em 1811 e desde então procurou realizar uma política singular no contexto dos países latino-americanos. José Rodrigues de Francia foi seu primeiro presidente, desenvolveu uma política socioeconômica totalmente voltada para os interesses da população. Distribuiu terras aos camponeses, enfraqueceu as oligarquias, construiu escolas para combater o analfabetismo, atitude esta que resultou em uma taxa zero de analfabetos em 1840.

Depois de sua morte, seus sucessores foram Antônio Carlos López e depois seu filho Francisco Solano López, ambos prosseguiram sua obra, buscando tornar o Paraguai um país soberano

e livre da exploração do capitalismo internacional.

Neste período a Inglaterra já era considerada a “Oficina do Mundo”, produzia e vendia para todas as partes do mundo, ela comprava matérias-primas baratas dos países Latino-americanos e vendia depois os produtos industrializados, obtendo altas somas de lucro.

O Paraguai, entretanto, não se enquadrava neste sistema de exploração do capitalismo industrial inglês, já que produzia praticamente tudo o que precisava, deixando de comprar cada vez mais da Inglaterra.

A Inglaterra desejava encontrar uma maneira de liquidar com o Paraguai, pois estava se tornando uma ameaça aos seus planos de exploração e domínio no continente.

Em 1864 aconteceu um fato que era a oportunidade que a Inglaterra tanto desejava para impedir o crescimento econômico do Paraguai. O navio mercante brasileiro “Marquês de Olinda”, que navegava pelo Rio Paraguai, próximo de Assunção, e que tinha como destino a província do Mato Grosso, foi aprisionado pelo governo paraguaio, em represália a invasão brasileira ao Uruguai para tirar do poder o presidente Aguirre, o qual era aliado de Solano López. Depois do aprisionamento do navio, Solano López ordenou a invasão do Mato Grosso. Este episódio deu início ao conflito chamado “Guerra do Paraguai” que durou

cinco anos, de 1865 a 1870.

O governo brasileiro não se encontrava preparado para uma guerra e por isso, passou a oferecer terras e prêmios para quem se alistasse. Aos escravos prometia alforria, a guarda Nacional foi incorporada ao exército e muitas pessoas foram recrutadas à força. Outras, porém, se ofereceram como “voluntários da pátria”.

Iniciada a Guerra do Paraguai, Goiás participa fornecendo soldados e gêneros alimentícios, principalmente milho, feijão, arroz, farinha de mandioca, sal, açúcar, café, polvilho, toucinho gado e tecidos para os uniformes das tropas sediadas em Mato Grosso. Enviou aproximadamente 600 combatentes do Batalhão dos Caçadores, do Esquadrão de Cavalaria, e da Guarda Nacional.

O envio de alimentos para as tropas enfrentou diversas dificuldades dentre elas a baixa produção e carência de recursos da província para comprar os alimentos. O sistema de transporte era precário, estradas ruins e os fretes caros. Muitas cidades tiveram que ajudar fornecendo e enviando por conta própria, alimentos aos soldados no Mato Grosso.

Durante a Guerra do Paraguai, por causa dos envios de alimentos, Goiás sofreu uma intensa diminuição dos gêneros alimentícios e, por causa disso, os preços subiram enormemente. A população pobre do estado foi a que mais sofreu com o aumento descontrolado dos preços

dos alimentos. A Guerra ampliou significativamente a situação econômica de Goiás, sua receita orçamentária que já era deficitária ficou ainda pior. Mesmo com o aumento da criação de gado do sudeste goiano, principalmente nos povoados de Rio Verde e Rio Bonito, nesse período da guerra.

Quando a Guerra acabou, muitos voluntários não haviam recebido seus salários e foram dispensados no Mato Grosso mesmo, muitos deles sem condições de voltar para suas cidades e tiveram que buscar os próprios meios de retornar. A chegada em Goiás foi lenta e de pouco em pouco. Muitos dos voluntários que morreram lutando ou por doenças, como cólera, foram enterrados nos campos de batalha em Mato Grosso. Goiás foi a única província que não recebeu seus filhos com as horas que mereciam.

A Questão da Guerra do Paraguai em Bonfim

Assim que o Brasil declarou guerra ao Paraguai, de Bonfim partiram os primeiros “voluntários da pátria”. Eram 21 voluntários e 16 da Guarda Nacional que prestavam serviço em Bonfim, e entre eles estava Vicente Miguel da Silva Neto, filho de Francisco Miguel da Silva, e irmão mais velho de Henrique Silva, homens de grande importância na sociedade bonfinense. A Guarda Nacional e os voluntários marcharam rumo a Vila Boa - Cidade de Goiás, para se juntarem a outros que também iriam lutar em defe-

sa da Pátria. Em Vila Boa foram recebidos com a banda de música do Batalhão de Caçadores da Milícia, com flores e muitos aplausos. Todos foram acomodados no quartel militar, onde receberam a visita do presidente da Província Augusto Ferreira França. Nesta ocasião, o Cadete Vicente Miguel foi nomeado pelo presidente da província Alferes da Companhia de Voluntários em consideração aos serviços prestados por seu pai à província de Goiás.

Bonfim não participou apenas com voluntários, também abasteceu com alimentos os depósitos de Coxim e Baús, cidades do Mato Grosso. A fome era o pior inimigo dos soldados que lutavam contra os paraguaios. Muitas vezes comiam apenas uma espiga de milho por dia ou então, jatobá quando encontrado pelo caminho. Os alimentos demoravam a chegar, pois eram transportados em carros de bois, as estradas eram precárias e uma longa distância para percorrer até chegar ao destino. Em nove de abril de 1866, partiram de Bonfim nove carros de bois com destino a Coxim, com oitocentas arrobas de gêneros alimentícios em socorro das forças Expedicionárias. E no dia cinco de julho de 1866 seguiram também para Coxim, mais quatro carros de bois carregados de alimentos. Existia em Bonfim uma comissão encarregada de angariar alimentos e enviar ao Mato Grosso, este último carregamento foi organizado por D. Ludovina Soares Carvalho.

Vicente Miguel da Silva, Capitão do Batalhão goiano de voluntários, contraiu cólera durante a guerra e falecendo aos 21 anos de idade. Em sua última carta, em maio de 1867 despediu-se de seus familiares e pediu ao seu pai que providenciasse o recebimento de seus vencimentos dos meses de fevereiro a

maio, já que temia não estar vivo para recebê-los, pois estava muito mal e o seu batalhão estava cercado pelo inimigo. Em uma carta que enviou à sua tia também relatou: “Já perdi a esperança de ver a santa terra que me viu nascer”, e pediu que mandasse rezar uma missa por ele e seus companheiros.

Em 30 de maio de 1867, em um campo da fazenda de nome Jardim, foi enterrado por seu amigo e parente, Francisco José de Assis Tucano, podendo considerar que teve um enterro digno já que a maioria dos doentes e feridos eram abandonados nomato para morrerem.

A notícia da morte de Vicente Miguel chegou a Bonfim dois meses depois do ocorrido, causando imensa tristeza e dor, não apenas aos familiares, mas em toda a sociedade. Quando seu pai recebeu os salários do filho morto, decidiu comprar um candelabro de prata para a Igreja do Bonfim em homenagem a seu filho que morreu lutando bravamente, foi apelidado pelos companheiros de Hércules, por sua garra e determinação durante os confrontos.

O candelabro, que veio do Rio de Janeiro, ilumina a igreja onde Vicente Miguel foi batizado. Além desta homenagem, o reconhecimento do governo brasileiro, post-mortem, veio através da medalha de Constância e Valor, e do Monumento aos Heróis da Retirada da Laguna erguido na Praia Vermelha no Rio de Janeiro.

Atenção: Esse conteúdo sobre Territórios e fronteiras em Goiás e Bonfim continua na próxima edição de A Voz.

Cida Sanches é professora doutora em sociologia, historiadora, membro fundador da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia - ALAHS e sócia correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás - IHGG.



Figura 1



Figura 2

Fonte: Arquivo Histórico Ultramarino (AHU)

DROGARIA
VISÃO

(62) 3332-3226

Avenida Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt 472 Un. 01
Bairro Nossa Senhora de Fátima - Silvânia-GO

× × × ×

VACINE SEU REBANHO
com a JK Agro!

COMPRE PELO WHATSAPP
(62) 3332-3425






SILVÂNIA - GOIÁS

5 OUTUBRO - 1857

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVÂNIA

Acompanhe as Sessões Legislativas

Terças-feiras - Às 13:30h

Transmissão ao vivo pelas rádios Rio Vermelho FM 96.7 e Vida FM 87.9

Acompanhe a Câmara na internet: www.camaradesilvania.go.gov.br





/CâmaraMunicipaldeSilvânia

@camaramunicipaldesilvania

/camaramunicipaldesilvania.go



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd .03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO



ipercal
CALCÁRIO
Qualidade gera produtividade

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62)99972-0606
Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

A Voz Jornal

**AGORA ESTÁ DISPONÍVEL
NA INTERNET!**

VISITE O SITE E TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES:
WWW.AVOZWEB.COM.BR





